



VOZ DA FÁTIMA

Ano Jubilar
do Centenário das Aparições

O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus



EDITORIAL

Fátima é uma experiência de luz

O Milagre do sol foi vivido por milhares de peregrinos

Pe. Carlos Cabecinhas

Há cem anos, em 13 de outubro de 1917, uma imensa multidão, reunida na Cova da Iria, experimentava um fenómeno ainda hoje inexplicável, que ficou conhecido como “milagre do sol”. Tratava-se de um milagre anunciado com antecedência, o que justifica a multidão reunida, que nos revela Fátima como um acontecimento de luz.

O fenómeno solar inexplicável remete-nos para esse tema maior do acontecimento Fátima que é a luz: o elemento comum que une todas as aparições de Fátima, quer do Anjo quer de Nossa Senhora, é a luz, enquanto manifestação divina por excelência. De facto, já nas aparições do Anjo, este se apresentava revestido de luz; mas é sobretudo com Nossa Senhora, aquela “Senhora mais brilhante que o sol”, que esta experiência da luz de Deus se intensifica.

Ora, segundo a *Primeira Carta de S. João*, “Deus é luz e n’Ele não há nenhuma espécie de trevas” (1 Jo 1, 5). É a primeira “definição” que S. João dá de Deus. Por sua vez, Jesus diz de Si mesmo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8, 12). Como “luz da vida”, Jesus Cristo oferece-nos n’Ele o que só Deus pode dar: a luz que é a vida. Pelo Batismo, tornámo-nos “filhos de Deus” e, logo, “filhos da luz”.

Na aparição de maio, a Lúcia sublinha, na descrição que nos oferece, a luz que Nossa Senhora irradia: é na luz que irradia das suas mãos que os Pastorinhos experimentam a presença de Deus, Santíssima Trindade, que os envolve completamente.

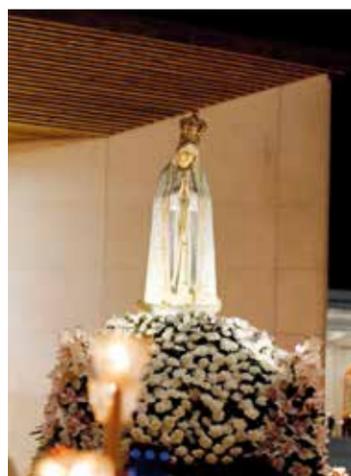
Desta forte experiência da presença de Deus nos dão testemunho os Pastorinhos. A título de exemplo, apresento apenas duas passagens das Memórias referentes ao Francisco: “[O Francisco] um dia, disse-me: Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum” (Quarta Memória, p.142). E, num outro momento, conta a Lúcia: “[Ao Francisco] o que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma. Depois, dizia: Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus! Não se pode dizer! Isto sim, que a gente nunca pode dizer!” (Quarta Memória, p.146).

Esta experiência de luz tem o seu momento culminante no chamado milagre do sol, do qual celebramos agora o centenário. Como há cem anos, é esta experiência de encontro com Deus, que é luz, que somos convidados a fazer, guiados por Maria. Hoje, como ontem, Fátima continua a ser uma experiência de luz.

Última grande peregrinação do Santuário integra duas iniciativas culturais: projeção multimédia ‘Fátima - Tempo de Luz’ e estreia de duas peças musicais

Bispo de Leiria-Fátima preside à Peregrinação Internacional Aniversária de outubro.

Carmo Rodeia



Peregrinação de outubro reflete sobre “Maria Estrela da Evangelização”

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, presidirá à última grande Peregrinação Internacional Aniversária do Centenário, que se realiza nos dias 12 e 13 de outubro, sob o tema “Maria Estrela da Evangelização”.

Além do programa celebrativo habitual, o Santuário de Fátima preparou um programa cultural adicional para acolher os peregrinos, numa altura particularmente festiva. Recorde-se que no dia 12, dia inaugural da Peregrinação de outubro, se assinala, na Cova da Iria, a Solenidade da Dedicção da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Depois da procissão do silêncio, após a missa internacional da vigília, no recinto de oração, será feita uma projeção multimédia intitulada “Fátima - Tempo de Luz”.

A apresentação audiovisual inovadora, pela técnica de projeção vídeo mapping 3D, desenvolve-se a partir da experiência orante que os milhares de peregrinos fazem neste Santuário.

Composta por 7 cenas – “O reflexo da luz de Deus”; “O Coração de Maria, imaculado e triunfante, conduz até Deus”; “A Igreja canta a Mensagem de Fátima”; “Os caminhos dos peregrinos”; “Em Fátima ouvimos uma mensagem de paz para o mundo”; “Em Fátima celebramos o Deus que está próximo do ser humano” e “Em Fátima iluminamos o nosso coração” – esta produção audiovisual pretende projetar a luz de Fátima no coração de cada crente, conduzindo-o a uma maior aproximação ao coração de Deus.

A fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde será feita a projeção, ganhará uma luz especial que se transformará em narrativa histórica deste lugar, ao longo de 100 anos, reconstruindo a memória dos marcos históricos e espirituais mais importantes relacionados com a mensagem que a Virgem Maria transmitiu na Cova da Iria.

Esta projeção multimédia realiza-se durante três dias (12, 13 e 14 de outubro); é aberta ao público em geral e foi encomendada pelo Santuário de Fátima, no âmbito das celebrações do Centenário das Aparições, à Acciona Producciones y Diseño, uma empresa espanhola com sede em Sevilha, desde 1990. A sua área de intervenção foca-se em projetos que se enquadram no âmbito da engenharia cultural, concretamente, museus, exposições, instalações interativas, espetáculos multimedia, 3D, videomapping, iluminação artística, entre outros.

No dia 13 de outubro, e depois das celebrações litúrgicas que terminam com a procissão do adeus, marco emblemático de Fátima, o

Santuário promove a Sessão Solene de Encerramento das Celebrações do Centenário das Aparições, às 18h30, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima com um concerto realizado pela Orquestra e pelo Coro Gulbenkian, dirigidos por Joana Carneiro que apresenta no seu alinhamento, entre outras, obras encomendadas aos compositores James MacMillan e Eurico Carrapatoso.

O concerto, integra a estreia absoluta das obras *Salve Regina* e *The Sun Danced*, de Eurico Carrapatoso e James MacMillan, respetivamente, será transmitido em direto para o recinto de oração para que todos os peregrinos possam usufruir de mais este momento musical que celebra o Centenário das Aparições da Virgem Maria aos três Pastorinhos.

Este singular concerto conta, ainda, com a participação da soprano Elisabete Matos e integrará a Sessão Solene de Encerramento das Celebrações do Centenário das Aparições de Fátima, com a presença do presidente da República e do bispo de Leiria-Fátima.

Em palco vão estar 72 instrumentos e 32 cantores, dirigidos pela maestrina Joana Carneiro. Os dois compositores das obras, que serão estreadas, também estarão presentes.

Por questões de ordem logística o Santuário de Fátima informa que entre as 9h00 do dia 12 de outubro, e durante todo o dia 13, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima estará encerrada ficando impossibilitada a visita aos túmulos dos pastorinhos. Nesse dia também não será feita a recitação do Rosário, às 18h30, na Capelinha das Aparições.

Santuário tem de ser uma “casa de misericórdia”

Bispo de Leiria-Fátima faz balanço do Centenário das Aparições e deixa pistas para o futuro

Carmo Rodeia



Bispo de Leiria-Fátima elogia o programa desenvolvido pelo Santuário de Fátima durante a Celebração do Centenário

Voz da Fátima (VF) – Estamos a chegar ao fim da celebração deste primeiro centenário das Aparições. Que balanço faz destes sete anos de intensa atividade do Santuário?

D. António Marto – Tudo começou com um desafio do Papa Bento

XVI e, quando o ouvi, rapidamente decidi que era preciso fazer um programa de sete anos e não reduzir a celebração do centenário a uma série de eventos avulsos. Constituiu-se uma Comissão Coordenadora, que fez um belo programa teológico-pastoral – de tal maneira

que se pusesse em realce a Mensagem de Fátima na sua globalidade e harmonia, que se mudasse de registo dos simples aspetos devocionais para a beleza da Mensagem na sua integralidade – e, não posso deixar de dizer a este propósito, que fez um trabalho notável, com uma enorme intensidade, que agradeço.

Fez-se um belo programa, com novas linguagens, diversificado e adaptado a várias idades, dos idosos aos mais pequenos, e que acrescentou também uma dimensão cultural importante à própria Mensagem de Fátima.

VF – Essa dimensão serviu também para que se desfizesse a ideia de que Fátima era uma coisa menor, para gente de pouca cultura...

D. António Marto – Fátima era, e se calhar ainda continua a ser para alguns, uma certa subcultura e o facto é que este Centenário, através das várias iniciativas, consegui provar que não é isso. Tenho tido esse feedback das pessoas que me têm felicitado de várias maneiras por tudo o que tem sido realizado aqui no Santuário.

VF – Curiosamente algumas dessas críticas vêm de dentro da igreja. Como vê a questão e de que forma o incomoda?

D. António Marto – Não incomoda nada. É natural que nem

toda a gente goste de Fátima. Mas as críticas vêm de setores muito minoritários da Igreja. Por um lado, trata-se de um setor conservador que acha que nem tudo foi revelado. E este grupo, que pressiona o Vaticano, está identificado em Itália e no Canadá. O Vaticano já respondeu a isto.

As outras críticas, mais racionalistas, que não admitem Fátima, por vezes, chegam a ser de uma irracionalidade extrema, desenvolvendo uma interpretação malévolada da ação da Igreja, de Fátima e até do próprio bispo que chegou a ser acusado de querer comprar o Vaticano para um apoio a Fátima. Mas, felizmente, é uma franja muito minoritária. Como se sabe as revelações privadas não são dogmas de fé nem lhe acrescentam nada; são apenas um apelo à vivência da fé numa situação histórica difícil.

VF – Foram sete anos de intensa atividade. Como se conseguiu manter esta produção, por assim dizer, em Fátima, entre eventos musicais, colóquios, congressos, etc.?

D. António Marto – Vivemos um entusiasmo grande com o centenário, quer a nível nacional quer internacional. Sejamos realistas: não conseguiremos manter sempre este tom de festa. Vamos continuar a promover o estudo da Mensagem e a apostar na sua divulgação.

VF – É a interligação entre a Mensagem e a história da humanidade que garante a sua constante atualidade?

D. António Marto – Como dizia o Papa Bento XVI «Fátima é a mais profética das Aparições modernas» e, por conseguinte, tem esta vocação histórico-universal, acompanhando a história de cada geração. Isso exige uma atualização constante das linguagens pelas quais é comunicada, para ser transmitida às novas gerações.

VF – O que fica deste Centenário?

D. António Marto – O que fica é um aprofundamento novo da Mensagem de Fátima: primeiro, numa visão global e harmónica em todos os seus aspetos e dimensões; em segundo lugar, no aprofundamento da dimensão mística de vivência da fé, como os pastorinhos, que nos ensinam hoje a viver a fé de forma amorosa, transformadora da vida; em terceiro lugar, na dimensão profética abrindo-se aos problemas de hoje, sobretudo, quando o Papa Francisco fala da terceira guerra em episódios e dos grandes problemas da humanidade: os refugiados, os sem abrigo, os cristãos perseguidos ou a dignidade da pessoa humana espezinhada. Finalmente, fica o grande impacto deste Centenário quer em termos nacionais quer em



D. António Marto foi nomeado bispo da Diocese de Leiria-Fátima em 2006

e um “oásis de espiritualidade”, diz D. António Marto

termos internacionais, para além do acentuar da beleza da Mensagem.

VF – A Virgem Peregrina e o périplo que ela fez nos últimos dois anos do Centenário foram decisivos nessa internacionalização e até na mobilização das dioceses portuguesas...

D. António Marto – Sem dúvida. E isso surpreendeu toda a gente. Eu próprio fiquei surpreendido. A Imagem Peregrina, que foi por todas as dioceses, conseguiu criar um élan e um entusiasmo que levou Portugal a descobrir-se como um povo de fé, sob o manto de Nossa Senhora. A presença de inúmeros grupos estrangeiros no Santuário, como nunca se viu, em especial da Ásia ou do Médio Oriente, em peregrinações nacionais, acentuou esta internacionalização.

VF – Como foi desempenhar o papel de anfitrião de dois papas: Bento XVI e Francisco?

D. António Marto – Quando veio, o Papa Bento XVI foi o encontro com alguém que já conhecia e com quem mantinha uma relação de especial afeto, desde os tempos de estudante. Além disso, era o Papa teólogo de Fátima, que escreveu o melhor comentário sobre a Mensagem e que depois esteve aqui e fez homilias profundas e belas, que ainda hoje são de referência. Não podemos também esquecer o que ele disse sobre Fátima: «Não existe nada na igreja como Fátima». Só isso diz tudo e diz da proximidade dele a este lugar e da sua importância. Naturalmente que reconheço que João Paulo II foi o Papa que deu notoriedade a Fátima. Mas, Bento XVI veio numa altura difícil para a Igreja e veio confiar a Igreja a Nossa Senhora de Fátima. Agora estávamos noutra altura, com o Papa Francisco, na mesma linha mas com um estilo diferente. Sobretudo, com uma forma de comunicar muito diferente, que vai ao fundo da alma porque fala com o coração. Ele é a encarnação de uma Igreja em saída, voltada para fora e menos virada para dentro.

VF – É um comunicador nato...

D. António Marto – Sim, ele fala a linguagem simples que toda a gente entende. Ao dizer «Temos Mãe» toda a gente percebe que aqui em Fátima há um colo. Mas ao dizê-lo também procurou purificar esta relação dos filhos com a Mãe, quando alertou para a necessidade de não

reduzir Nossa Senhora a uma Santinha, ou pensarmos que Nossa Senhora é mais misericordiosa que Deus, ou quando chamou a atenção para que não fiquemos numa relação comercial de troca de favores... O Papa deixou uma dimensão materna de Nossa Senhora, e Maria como um ícone de uma Igreja pobre de meios mas rica de amor e de misericórdia.

VF – Um dos momentos altos foi a canonização dos pastorinhos.

D. António Marto – Foi um momento muito bonito e muito simbólico deste Centenário. O nosso povo percebeu que foi um momento muito forte quer na celebração quer para a vida do Santuário, hoje com filas diárias para a visita aos túmulos.

O povo percebeu e percebeu-o à sua maneira com a intuição do coração e da fé, sem necessidade de outros tratados.

É um marco que fica indelevelmente marcado para o Santuário.

VF – E cheio de significado... não só do ponto de vista simbólico mas também do alerta para a necessidade de imitarmos e de cuidarmos das crianças. A infância fica valorizada...

D. António Marto – Tem muitas dimensões esta canonização. Desde logo, chamou a atenção para a vida indizível dos pastorinhos. Eles não eram heróis famosos, não tinham a popularidade dada pelas redes sociais. Eram crianças simples que viviam o seu quotidiano, numa total entrega a Deus. Em segundo lugar, significa uma valorização da infância e da sua dignidade própria, algo que o Papa acentuou na oração *Regina Coeli*, no domingo seguinte. Às vezes olhamos a infância como uma idade de passagem e não a valorizamos totalmente. Em terceiro lugar, há uma clara valorização e, ao mesmo tempo, desmistificação sobre o valor da santidade. Não é preciso ser-se um herói ou viver em clausura para se ser santo. A santidade do quotidiano, a santidade do povo foi muito sublinhada. Tudo isto dá a responsabilidade ao Santuário para ser uma escola de santidade.

VF – Como perspectiva a relação de Fátima com os fiéis no futuro?

D. António Marto – Não quero fazer futurologia e depois, gosto de ter um realismo saudável para não



D. António pretende continuar a promover o estudo da Mensagem de Fátima

cairmos em utopias. Julgo que há uma interligação entre a Mensagem e a cultura, isto é, a maneira de viver das pessoas em sociedade.

Hoje vivemos o individualismo exacerbado e a cultura da indiferença; o outro não me importa porque não é comigo e, frente a esta cultura o Papa Francisco propõe a cultura do encontro e da misericórdia. Como o mundo está cheio de feridos e de feridas, nós devemos funcionar como um hospital de campanha que socorre quem está ferido. O Santuário é, por isso, uma casa de misericórdia por excelência.

Por outro lado, devemos ser capazes de preencher um vazio que é notório nas pessoas. Há um claro vazio de espiritualidade que funcio-

na para as pessoas como o óleo do motor do carro. O carro pode ter todas as peças com a maior tecnologia, mas se não houver óleo não funciona. Hoje as pessoas sentem um enorme vazio. O Santuário deve ser um oásis de espiritualidade. Tem sido mas agora é preciso que seja mais para que as pessoas refresquem a sua fé, encham o seu próprio coração, que vivam neste silêncio uma nova espiritualidade.

Finalmente é preciso não esquecer que se trata de um santuário mariano e aqui Nossa Senhora estende o seu manto materno, dá o seu colo concedendo o seu amor.

VF – Como ficaram as relações entre a Igreja e Fátima: houve uma

carta pastoral da conferência episcopal, a imagem peregrina percorreu todas as dioceses...

D. António Marto – ... e isso foi o que mais me tocou e impressionou. E todas as dioceses integraram nos seus planos pastorais a Mensagem de Fátima, além de muitas delas terem realizado peregrinações diocesanas, o que já não acontecia há muito tempo. São sinais de que o Santuário será um centro de espiritualidade para o país. Portugal não se compreende sem Fátima nem Fátima sem o país, por isso julgo que o Santuário vai continuar a ser um lugar de referência para a Igreja portuguesa.



“Hoje vivemos o individualismo exacerbado e a cultura da indiferença”, diz o Bispo de Leiria-Fátima

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Santuário de Fátima vai acolher relíquia de São João Paulo II a 21 e 22 de outubro

Relíquia estará exposta à veneração dos fiéis na Capela da Ressurreição de Jesus.

Cátia Filipe



S. João Paulo II visitou Fátima pela primeira vez em 1982. Voltou depois mais duas vezes.

Nos dias 21 e 22 de outubro o Santuário de Fátima vai acolher uma relíquia de São João Paulo II.

Pela ligação especial que este Papa teve a Fátima, pareceu ao Santuário pertinente acolher-se a relíquia, no contexto da celebração da sua memória, que ocorre a 22 de outubro.

No dia 21 de outubro, far-se-á o acolhimento da relíquia na Capelinha das Aparições e a oração do terço. Após esta cerimónia solene, a relíquia estará exposta na Capela da Ressurreição de Jesus, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, à veneração dos fiéis. No dia seguinte a veneração ocorrerá no mesmo local. Pelas 18h30 terá lugar a celebração da Missa votiva de São João Paulo II.

João Paulo II foi o papa que mais vezes

veio a Fátima: três vezes no total. O Sumo Pontífice criou uma ligação especial a Nossa Senhora de Fátima: «Nossa Senhora de Fátima salvou-me a vida». João Paulo II não tinha dúvidas, acreditou que a sua vida foi salva por milagre, graças à intervenção da Virgem de Fátima. No ano seguinte ao atentado, em 1982, veio a Fátima agradecer esta especial proteção.

Com efeito, todo o pontificado de João Paulo II está intimamente ligado à Mensagem de Fátima. Os esforços do Papa em cumprir todas as indicações que a Virgem deixou aos pastorinhos tiveram o seu ponto alto no ato de consagração que efetivou em Roma, a 25 de março de 1984, em união com os bispos de todo o mundo.

Dez anos após o atentado, João Paulo

II voltou a Fátima. Desta vez, para além da ligação pessoal, o Papa teve outros motivos para agradecer à Virgem. O muro de Berlim já não existia e os países de Leste abriam nessa época as portas à estabilização da democracia. Neste contexto, o Papa veio a Fátima «a fim de agradecer a Nossa Senhora a proteção dada à Igreja nestes anos, que registaram rápidas e profundas transformações sociais, permitindo abrirem-se novas esperanças para vários povos oprimidos por ideologias ateias que impediram a prática da sua fé».

Em 13 de maio de 2000, ano em que é revelada a terceira parte do segredo de Fátima, João Paulo II voltou ao santuário de Nossa Senhora e beatificou os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

Penitenciário-mor da Santa Sé denuncia ataque sem precedentes à família

Cardeal Mauro Piacenza convidou peregrinos da Cova da Iria a resistirem na fé.

Carmo Rodeia

O cardeal Mauro Piacenza, penitenciário-mor da Santa Sé, denunciou aquilo que qualificou como um ataque sem precedentes à família e à vida na sociedade contemporânea: «Este violento ataque à família é sem precedentes na história, tanto de um ponto de vista cultural como sob o aspeto jurídico», disse, na homilia da Missa conclusiva da peregrinação internacional do 13 de setembro, na Cova da Iria.

O responsável da Santa Sé falou de uma «destruição cultural da família», convocando os peregrinos a «resistir, resistir, resistir com a força da fé e da caridade»: «Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e pô-lo nessa irrenunciável relação de unidade-dual entre homem e

mulher, que é pressuposto indispensável para a vida», sustentou.

Como fizera na Missa da Vigília da peregrinação, o cardeal italiano sublinhou o caráter profético das aparições de Fátima: «Estamos convencidos de que nada é mais profético, mais moderno, mais anticonformista do que defender a vida, a educação, reconhecendo que elas constituem hoje uma verdadeira emergência», assinalou o responsável pela presidência da Penitenciária Apostólica, um dos três tribunais da Cúria Romana.

Para o penitenciário-mor ser cristão na «velha e cansada Europa» é hoje «uma atitude contracorrente, sob certo ponto de vista, até mesmo uma atitude escarnecida».

A peregrinação internacional aniversária de setembro contou com 157 grupos provenientes de 35 países, com destaque para as peregrinações da República Checa e da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre.



Cardeal Piacenza sublinhou carácter profético de Fátima

Basílica Nossa Senhora do Rosário acolheu Capella Duriensis em concerto de música sacra

Momento musical teve como tema a “A Virgem Maria na Tradição da Polifonia Ocidental”.

Cátia Filipe

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima, acolheu, no passado dia 10 de setembro, o coro Capella Duriensis para um concerto de música sacra intitulado “A Virgem Maria na Tradição da Polifonia Ocidental”.



A Capella Duriensis apresenta-se como embaixadora internacional da música sacra portuguesa. Realiza, desde 2012, concertos em mosteiros e monumentos de todo o país em que se combinam e contrapõem, simultaneamente, obras renascentistas a cappella, com organum medieval, canções populares da Europa Ocidental e Oriental, música sacra da Igreja Ortodoxa Oriental e composições dos séculos XX e XXI.



Santuário de Fátima acolhe novo capelão de língua portuguesa

Pe. José de Andrade passará a estar ao serviço do Santuário como capelão

Ana Filipa Luís

O Santuário de Fátima presta aos peregrinos que aqui se dirigem um serviço litúrgico, favorecendo assim o encontro pessoal de cada peregrino com Deus.

No dia 14 de agosto foi nomeado pelo bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, um novo capelão, o Pe. José de Andrade, tendo iniciado funções no passado dia 1 de setembro.

O novo capelão, que pertence à Sociedade de Vida Apostólica Flos Carmeli, já colaborava com o Santuário como confessor e a sua nomeação é para três anos.

Existem atualmente 12 capelães no ativo no Santuário. De entre os 12 capelães, 3 prestam assistência nas suas línguas de origem, alemão, italiano e espanhol. Garantem, igualmente, os serviços litúrgicos oficiais nestas línguas.

JubJovem convidou jovens ao silêncio e oração numa interpelação à conversão pessoal

Iniciativa trouxe mais de 3 mil jovens a Fátima num fim-de-semana marcado por ritmo intenso.

Cátia Filipe



Encontro propôs uma experiência de silêncio e oração a milhares de jovens portugueses e estrangeiros

O Santuário de Fátima acolheu, no passado dia 9 e 10 de setembro, o JubJovem que desafiou os jovens a abrir o futuro a «novas raízes de alegria e confiança».

O início da tarde de sábado foi dedicado ao sacramento da reconciliação, adoração eucarística, catequese sobre o rosário, visita aos túmulos dos pastorinhos, visita ao Carmelo de São José, em Fátima, visita à exposição temporária As cores do Sol; a luz de Fátima no mundo contemporâneo, percurso dos Muraís no recinto de oração, visita à Casa das Candeias e visita às Casas dos Pastorinhos.

A abertura desta iniciativa aconteceu na Capelinha das Aparições com mais de 3 mil jovens, oriundos das várias dioceses de Portugal, mas também de Espanha, Singapura e Nicarágua.

O vice-reitor do Santuário, o Pe. Vitor Coutinho, lembrou que «em Fátima, tal como no coração de Deus, encontramos lugar para tudo o que somos, para a nossa história pessoal, para os nossos sonhos de futuro, medos e inseguranças do presente».

«No Santuário encontramos outros e outras que nos ajudam a descobrir a alegria da amizade e do amor, a saborear a beleza da humanidade da qual fazemos parte», e por essa razão «faz-nos bem irmos todos juntos e encontrarmos outros e outras que como nós vivem da mesma fé e se alimentam do mesmo Senhor».

A noite começou com a recitação do rosário e a procissão das velas na Capelinha. Um dos momentos mais marcantes deste fim de semana de jubileu jovem foi o Festival – Para alcançar a Paz que contou com um concerto de António Zambujo e Miguel Araújo, que tocaram pela primeira vez na Cova da Iria e se mostraram felizes pelo convite que lhes foi dirigido.

A noite continuou com a via-sacra nos Valinhos, seguida de dois encontros formativos e vários momentos de oração.

Na manhã de domingo, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, recordando o mandato deixado em maio pelo papa Francisco, na Cova da Iria, traçou o caminho que deve ser percorrido para este «estado de alerta» permanente e de «escuta do coração» de Deus: conversão, espe-

rança, fraternidade, reconciliação e perdão: «Só o que passa pelo coração transforma a vida. Não há verdadeira Paz sem esta conversão. Isto é fonte de esperança, porque é possível a mudança, mudar o mundo!», destacou o prelado na homilia da missa dominical no recinto de oração.

«A globalização atual quebra distâncias, torna-nos mais próximos, mas não nos faz irmãos», afirmou o bispo de Leiria-Fátima, destacando, uma vez mais, que perante uma cultura em que predomina a indiferença e o descarte «é necessário promover a cultura do encontro, da vida fraterna em comunidade».

D. António Marto falou também aos jovens da importância do perdão, pedindo-lhes que «no meio das tensões, conflitos, contendas e ofensas na vida quotidiana permanença e prevaleça a busca da reconciliação e do perdão sobre a tentação de vingança, de violência, de ódio, de rancor».

O JubJovem propôs aos jovens uma experiência intensa de silêncio e de oração, para olharem o coração da Mãe de Jesus e ouvirem no próprio coração a interpelação à conversão pessoal.

A PEÇA DO MÊS



Ruah, Judah Bento - [Outro aspecto da multidão olhando o sol]. Arquivo do Santuário de Fátima – Núcleo Fotográfico
Negativo de vidro
90mm x 120mm

13 de outubro de 1917

Elemento integrante de um conjunto de 13 peças, este negativo foi entregue ao Santuário de Fátima pelo P. Luís Kondor, em 30 de março de 2002.

O conjunto de negativos de vidro de gelatina e prata retratam diversos momentos do dia 13 de outubro de 1917, na Cova da Iria, sendo este o único exemplar que se encontra partido (grandes lacunas no canto inferior esquerdo e direito), razão pela qual, provavelmente, permaneceu inédito até à sua publicação no volume III-1 da “Documentação Crítica de Fátima”, em 2002. O espécime apresenta ligeira degradação ao nível do meio ligante, sendo visíveis alguns riscos, assim como espelho de prata em toda a superfície, com maior intensidade na periferia.

O momento captado por Judah Bento Ruah apresenta um panorama da multidão, no qual se observam várias pessoas a olhar o céu, protegendo os olhos com a mão, gesto que evidencia a intensa luz solar que se faria sentir. Entre os fotografados, estão também pessoas a observar o trabalho do fotógrafo e, ao centro, ligeiramente à direita, vê-se uma mulher a olhar o céu, de mãos unidas junto ao rosto, o que documenta também a atitude orante que nesse dia em que milhares de pessoas asseguraram terem presenciado um milagre solar caracterizou a paisagem da Cova da Iria.

Secção de Arquivo – Núcleo Fotográfico
Serviço de Estudos e Difusão

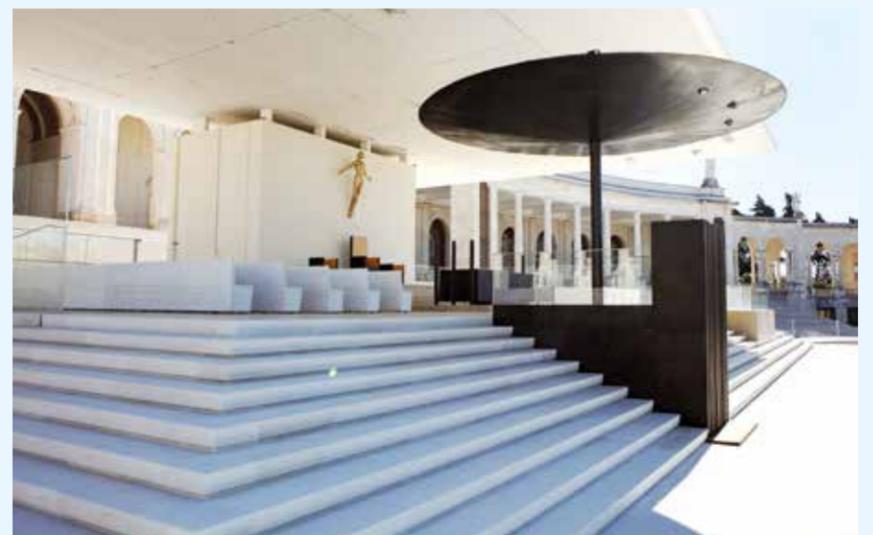
ESPAÇO A ESPAÇO

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Edifício com dois pisos, projetado por Alexandros Tombazis e Paula Santos, a sua implantação obedeceu a um cuidado extremo no que respeita à integração na escadaria do recinto de oração e à compatibilização com a fachada da basílica. Desenhado por João Mendes Ribeiro, o altar mostra-se uma grande mesa marcada pela referência visual a uma toalha distendida ao ritmo de 12 pregas (evocação dos 12 apóstolos convivas da Última Ceia). O ambão, do mesmo autor, é formado por uma peça cujo frontal, assente na escadaria, é ritmado por linhas verticais desenhadas a partir de um exercício matemático que deriva da entoação do precónio pascal. Este lugar é coberto por uma grande umbrela inspirada nos guarda-sóis

Presbitério do Recinto de Oração

usados no recinto de oração para assinalarem a presença de Deus alimento quando do momento da comunhão, vincando, assim, que a palavra proclamada é alimento da assembleia reunida. A escultura de Cristo na cruz, da autoria de Filip Moroder Doss, mostra, sobre o lugar da presidência, Cristo crucificado já em gesto de vitória pascal, razão pela qual a cruz luminosa acentua o eixo de todo o recinto de oração. No tardo da parede do presbitério encontra-se uma obra de arte da autoria de Fernanda Fragateiro. Evoca o dinamismo do Pentecostes renovado com que Bento XVI, em 2010, definiu Fátima. Trata-se de uma obra abstrata que dispõe diversos planos espelhados à maneira de um véu que faz multiplicar os planos da escadaria para onde está virado.



Fátima deve estimular a consciência da necessidade da reparação, diz D. Mauro Piacenza

O Penitenciário-Mor da Santa Sé esteve em Fátima, onde presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de setembro. Numa entrevista à Voz da Fátima, o cardeal genovês falou da mensagem de Fátima e do papel do Santuário na promoção da fé.

Carmo Rodeia



D. Mauro Piacenza presidiu a Peregrinação Aniversária de setembro de 2017, cujo tema era "Mãe da Igreja, rogai por nós"

Jornal Voz da Fátima (VF) – O Papa Francisco referiu-se a Fátima como um verdadeiro Manto de Luz que deve ser mantido aceso. Imagino que concorde com esta expressão. O que lhe pergunto é como podemos manter este manto aceso?

Cardeal Mauro Piacenza – A luz de Fátima creio que seja, antes de tudo, a luz da fé. Nos nossos dias temos necessidade de um aumento de fé, porque se fala de tudo, exceto da fé; a fé que ilumina o caminho do homem e que se torna misericórdia. Estamos envolvidos por um oceano de misericórdia, porque a fé, a esperança e a caridade se encontram neste oceano de misericórdia. Tudo em Deus é amor, *Deus caritas est*, e como tal tudo é misericórdia. Porém, é importante clarificar as ideias das pessoas: existe uma fé, e Nossa Senhora veio reavivar esta fé, e trazer-nos as chaves para a paz. Veio para nos trazer um oceano de misericórdia, que se derramou sobre Fátima, e de Fátima, evidentemente, alcança todo o mundo.

VF – O que destaca na Mensagem de Fátima?

Cardeal Mauro Piacenza – Creio que seja importante destacar na mensagem de Fátima a noção de corpo místico, a importância da reparação, da substituição, o sentido da importância da adoração eucarística, a importância de refletir sobre os “novíssimos” morte, inferno, purgatório, paraíso, pois para se poder falar de paraíso é necessário falar também do temor de Deus porque *initium sapientiae timor Domini* (o princípio da sabedoria é o temor de Deus).

Nossa Senhora veio para nos recordar tudo isto e para nos propor as armas de que dispomos para o alcançar: em nenhum momento a violência, por palavras ou ações, é opção. Apenas o rosário, os primeiros sábados e o sermos filhos obedientes da Igreja (amar o Papa...) nos podem conduzir neste objetivo.

VF – O que quer dizer quando sublinha a importância deste Corpo Místico?

Cardeal Mauro Piacenza – A Igreja é um corpo. Cada um, segundo a sua própria vocação, tem uma identidade – a identidade do batizado, a identidade do sacerdote ordenado, a identidade da religiosa e do religioso, a identidade do leigo, dos que vivem em matrimônio, dos celibatários e dos solteiros, etc. – e deve encontrar um caminho de santificação dentro da própria vocação e, desta forma, edificar todo o corpo, na fidelidade aos votos batismais e, por outro lado, redescobrir também a presença eucarística: se olharmos para os pastorinhos, por exemplo, sobretudo para o Francisco, vemos como ele gostava tanto de fazer companhia a Jesus escondido no tabernáculo. Também nós devemos redescobrir isto. Existe, sobretudo nos jovens, esta predisposição, mas é necessário cultivá-la: quando se lhes propõe momentos de adoração, estes aderem naturalmente, mesmo aos momentos de adoração noturnos, por exemplo, que são uma bellissima experiência para os jovens. Aí se enamoram pelo Senhor e descobrem a sua vocação. Mas também a adoração de reparação.

VF – Só podemos aderir a uma ideia de reparação quando temos a noção de que há algo a reparar.

Hoje, uma das críticas mais frequentes é que se perdeu a noção dos valores, da diferença entre o bem e o mal. Esta relativização pode ser um obstáculo?

Cardeal Mauro Piacenza – Tendo perdido o sentido do pecado, não temos consciência da necessidade de reparação. Que vamos reparar? Anteriormente falei do corpo místico: aquilo que não fazes tu faço eu. Se eu vejo que numa igreja todos passam diante do Santíssimo Sacramento sem terem um sinal de respeito, e sem se encontrarem com o Senhor, que faço eu? Vou estar um quarto de hora com o Senhor em vez deles. E isto em todas as coisas e não somente nestas. Vejo que alguém olha para um pobre com desprezo. Então, o primeiro pobre que encontrar vou olhá-lo com amor e, depois, se tenho algo para lhe dar dou-lho, mas a primeira coisa que recebe é o meu olhar e o meu sorriso. Supra a sua falta. Se alguém é violento em casa com a mulher, eu, como cristão, digo: bem, eu quero reparar. Então, serei particularmente gentil com a minha mulher e com os meus filhos e educá-los-ei para todos estes valores.

VF – Essa é uma das lições da Mensagem de Fátima...

Cardeal Mauro Piacenza – Sim, esta reparação especificamente cristã é uma lição típica de Fátima. O mesmo se pode dizer da penitência. Nos dias de hoje pensa-se que a penitência é algo de outros tempos, mas tal não é verdade. A penitência é algo que faz parte da vida do cristão, porque a cruz de Cristo é para sempre. Naturalmente que devemos procurar adaptar a penitência à pessoa. A penitência pode passar também pela priva-

ção. Por exemplo, quando cheguei estava com sede e logo bebi. Mas se esperasse cinco minutos, e quisesse oferecer essa privação como penitência pela conversão dos pecadores, seria uma forma de penitência. A penitência está também nestas pequenas coisas: sobretudo se as recebemos das mãos de Deus sorrindo, como a Jacinta.

VF – A Mensagem de Fátima vai ao essencial do Evangelho: a oração como caminho para a conversão. É simples...

Cardeal Mauro Piacenza – (...) O Cristianismo é extremamente simples. Nós é que por vezes o complicamos. Mesmo as questões mais sensíveis, dentro da Igreja, podem ser todas simplificadas, porque como afirma o evangelho «o vosso falar seja sim, sim, não, não, porque o que passa disto vem do maligno». O Evangelho é simples e é proposto com a mesma simplicidade. Seguramente existem certas exigências intelectuais para uma determinada categoria de pessoas que sentem a necessidade de aprofundar as questões, mas normalmente deveria ser tudo muito simples e muito claro. Isto também deveria acontecer na catequese, com uma abordagem muito direta.

VF – Como podemos fazer prevalecer a Mensagem de Fátima, que nos remete para uma mensagem de Paz?

Cardeal Mauro Piacenza – Devemos responder ao convite de Nossa Senhora afirmando que queremos rezar para a glória de Deus e pela conversão dos pecadores, começando pela nossa própria conversão, porque também fazemos parte dos pecadores.

VF – Que papel está reservado a este Santuário no contexto da Igreja?

Cardeal Mauro Piacenza – Creio que a primeira coisa a ter em conta será o próprio facto da existência do santuário e da atmosfera que este proporciona (uma atmosfera sagrada), nomeadamente o silêncio que ajuda, e muito, e a presença de confessores. Creio ser também importante o facto de saber esperar os momentos mais adequados para aqueles que estão mais distantes da fé. Não é imediata esta ajuda à conversão das pessoas, mas é algo que devemos interiorizar. O próprio facto de vivermos como cristãos em cada momento, tendo em conta o que dizia anteriormente em relação ao corpo místico, é uma injeção, uma transfusão de energia sobrenatural que acontece no corpo místico. Podemos dar como exemplo desta relação ao corpo místico a vida da irmã Lúcia, que foi vivida na sua maior parte em clausura num mosteiro de carmelitas. Muitos questionam-se como é isto possível. É necessário termos a consciência de que não somos nós que mudamos o mundo, mas só Ele (o Senhor) pode mudar o mundo. Assim, quanto mais espaço lidemos dentro de nós, mais realizamos aquilo que diz S. Paulo: «já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim». É Ele que evangeliza. Isto é entrar no seu ambiente. Isto ensinou muito bem uma santa que foi muito amada porque as suas obras estavam à vista de todos. Aquilo que não era visível, mas que dinamizava a obra de Madre Teresa de Calcutá eram os seus momentos de adoração eucarística, a sua oração do rosário. Sem isto nenhuma obra social teria existido.

Conselho Nacional do MMF

Nuno Neves

Nos dias 1 e 2 de setembro realizou-se na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, mais um Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, com a presença do Presidente e do Assistente diocesano da maioria das dioceses de Portugal.

O Conselho iniciou em ambiente familiar. Na manhã do primeiro dia, cada Secretariado Diocesano partilhou ideias e sugestões para o presente e o futuro do Movimento. A tarde iniciou, na Capelinha das Aparições, com a oração do rosário, confiando a Nossa Senhora os nossos trabalhos e cada um a sua missão apostólica. A partilha continuou nos trabalhos da tarde e foram comunicadas informações importantes sobre as várias atividades do Movimento nos respetivos campos apostólicos. Culminámos a tarde em redor do altar para celebrarmos a fé e vivermos o momento mais importante do dia com a celebração da Eucaristia. Os trabalhos continuaram ao serão, no qual cada diocese apresentou em plenário as atividades mais relevantes realizadas em ano de centenário. Foi uma partilha muito rica pela diversidade e criatividade de ações apostólicas neste ano especial para todos nós.

Os trabalhos continuaram na manhã do segundo dia, que foi dedicada ao Setor dos jovens. Estiveram connosco o assistente espiritual deste setor, o Pe. Francisco Pereira, e o Pe. José Nuno Silva que aceitou o nosso convite para nos ajudar a refletir sobre os desafios para a pastoral juvenil nos dias de hoje. Esta reflexão apresentou novas pistas e motivou todos os conselheiros a irem ao encontro dos jovens com um novo horizonte de esperança para o futuro.

Agradecemos a todos os mensageiros que se uniram a nós pela oração. Confiamos os nossos trabalhos à Senhora da Mensagem que nos guia e acompanha com aquele cuidado materno e sentido missionário.

Esperamos no próximo número da Voz da Fátima apresentar as conclusões do Conselho.

Aos responsáveis dos retiros de doentes e peregrinações dos idosos

Joana Martins

No próximo dia 20 de janeiro de 2018 vai realizar-se no Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, um dia de revisão e programação para os responsáveis paroquiais, diocesanos e nacionais dos retiros de doentes e peregrinações de idosos no Santuário de Fátima.

Há situações que têm de se rever e definir.

Procurai programar a vossa vida a fim de participardes.

Ide tomando nota dos vossos pareceres e enviai-os por escrito para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, até ao dia 31 de dezembro.

Aqui vão as datas das peregrinações de idosos para o ano de 2018.

Peregrinações de Idosos a Fátima

Março	20-21
Abril	03-04
Maio	15-16 e 29-30
Junho	19-20
Julho	03-04
Setembro	04-05 e 18-19
Outubro	30-31

Coruche: Monumento ao Centenário de Fátima

Pe. João Luís

No passado dia 13 de setembro às 21:00 horas, na localidade dos Montinhos dos Pegos em Coruche, foi inaugurado um Monumento a Nossa Senhora de Fátima, comemorativo do Centenário das Aparições na Cova da Iria. A imagem de Nossa Senhora, colocada numa coluna robusta, faz alusão à sua Cátedra que como em Fátima, ensina as multidões a arte de servir e amar. Os dois braços de betão que envolvem a coluna, representam a universalidade da Mensagem, que se estende a todo o mundo.

O Monumento partiu da iniciativa do Secretariado do Movimento da Mensagem de Fátima da Arquidiocese de Évora em parceria com o Município de Coruche.

Tantas “Nossas Senhoras”

Consoante os países, as culturas, a tradição, as diversas devoções, encontramos muitíssimas invocações da Virgem Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe da Humanidade.

Pe. Dario Pedroso



“Sempre a mesma Senhora, a mesma Mãe, a mesma Virgem”

Há ainda muita gente que por falta de boa catequese diz e pensa que há várias “Nossas Senhoras”. Na aparição de outubro aparecem três, dizem alguns. Não é verdade. Há várias invocações, vários títulos, várias imagens diferentes, mas sempre e só uma Virgem Maria, uma Nossa Senhora. Em outubro a Senhora do Rosário é a mesma invocada como Senhora do Carmo e a mesma invocada como Senhora das Dores. Três invocações diferentes, com matizes da vida e da maneira da Senhora viver e amar, de se relacionar connosco, mas sempre a mesma Senhora, Mãe de Jesus e nossa mãe.

O Evangelho coloca diante de nós várias invocações da Senhora, mas sempre a mesma: a Senhora da Anunciação que acolhe o apelo de Deus e diz sim ao convite do Arcanjo; a Senhora de Belém, onde deu à luz o Salvador; a Senhora da Visitação que vai alegrar e servir sua parenta Isabel; a Senhora de Nazaré, terra onde viveu vários anos e onde foi educadora de Jesus Menino; a Senhora de Caná, que presente nas bodas do casamento alcança o primeiro milagre de Jesus; a Senhora da Eucaristia que é a Mãe d'Aquela que instituiu a Ceia e que celebrou a Eucaristia, dando a comer o seu

Corpo e a beber o seu Sangue; a Senhora das Dores, que com ânimo materno, junto à Cruz, além das outras dores da sua vida, ofereceu a Vítima e ofereceu-Se com Ela, num projeto de salvação e de redenção; a Senhora da Alegria, pois Mãe do Ressuscitado que partilha o seu júbilo e o seu triunfo; a Senhora do Cenáculo que reza com os Apóstolos e espera a vinda do Prometido do Pai. A Senhora do Pentecostes que acolhe o nascimento da Igreja pela ação do Espírito Santo, que desceu em línguas de fogo. Sempre a mesma Senhora, a mesma Mãe, a mesma Virgem.

Na liturgia invocamos a Natividade da Senhora, a sua Conceição Imaculada, o seu Santíssimo Nome de Maria, a sua Apresentação no Templo, a sua humildade de Senhora Serva que reza o Magnificat, a sua humildade profunda que a faz ser a humilde Serva, a sua Assunção ao Céu, a sua Realeza coroada Rainha do Céu e da Terra. E em todas estas invocações, dons e graças, encontramos matizes da sua oração, da sua pobreza, da sua fé, da sua humildade, dos seus sofrimentos. Sempre a mesma Senhora, Maria de Nazaré. Aquela jovem que disse o seu “sim” ao Arcanjo, a que elevada ao Céu, é Rainha gloriosa.

Ao longo dos séculos, o povo de Deus e a Mãe Igreja, a ação dos teólogos, dos místicos, dos santos, as diversas aparições da Senhora foram-Lhe dando títulos diferentes. Daí a Senhora de Lourdes, a Senhora de Fátima, a Senhora de Aparecida, a Senhora Mãe da África, a Senhora do Rosário, a Senhora Filha de Deus Pai, a Senhora Mãe de Deus Filho, a Senhora Esposa de Deus Espírito. Só em Fátima podemos fazer desabrochar uma série de nomes: Senhora das Mensagens, Senhora da Azinheira, Senhora mais brilhante que o Sol, Senhora dos Pastinhos, Senhora do Coração Imaculado, etc. Senhora, Rainha e Mãe de Portugal, Terra de Santa Maria.

Consoante os países, as culturas, a tradição, as diversas devoções, encontramos muitíssimas invocações da Virgem Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe da Humanidade. E a Bíblia convida-nos a olhá-La como a mulher que calçou a cabeça da serpente, que venceu o dragão, que aparece no Apocalipse coroada de doze estrelas: sempre a mesma Senhora e Mãe; sempre o mesmo Coração de Maria Virgem; sempre a intercessora e medianeira; sempre a Mãe de Jesus e nossa.

Agradável Silêncio de Deus

Por vezes na vida surgem situações inesperadas que nos fazem experimentar a chamada solidão... Ela entra nas nossas vidas sem pedir licença para entrar e de tão variadas maneiras.

Cristina dos Anjos Marques

Mas para o cristão, ela poderá ser vivida de uma forma diferente, porque através dela ficamos mais perto de Deus.

A solidão torna-se, assim, num caminho para encontrar o Senhor. Esse caminho, ao ser percorrido, vai-se transformando, vai nos fazendo entrar no “agradável silêncio” de Deus, onde tantas coisas são ditas, sem serem proferidas palavras, no meio do nosso silêncio.

Jesus, na sua passagem pela terra, tantas vezes se retirava, se isolava, subindo ao monte para orar a sós com o Pai. De certa forma, era na solidão humana que Ele se encontrava com Deus Pai.

O que falaríamos Eles? Que falo eu com Deus no silêncio? A que “montes” tenho eu de subir para falar com o Senhor?

Talvez Deus use o “agradável silêncio” para nos falar à alma.

O abandono de nós mesmos, nos braços do Pai, consolar-nos-á do abandono a que tantas vezes somos lançados pelos outros. Ele nos fará experimentar o seu doce Amor, que nos fará sentir amados e, ao mesmo tempo, amantes.

Sim, porque «a solidão é necessária aos amantes. Um coração a coração que dure noite e dia», já dizia Santa Teresinha do Menino Jesus.

É desta forma que chegaremos ao “agradável silêncio” de Deus; aquele silêncio que nos permite unir ao Senhor, de tal maneira que nada nem ninguém nos fará sentir sós, porque, na verdade, nunca poderemos estar em solidão, porque temos um Deus que

vive em nós, somos templos do Espírito Santo.

Pois, como é possível estarmos só se Deus está connosco?

Então, todas as vezes que a solidão te tentar invadir, procura o Deus silencioso que habita em ti e experimenta viver com Ele no Seu “agradável silêncio”. Verás que o que aparentemente é mau se tornará bom, porque Deus de um mal sempre retira um bem.

É este o teu Deus. Ousa amá-’O como um dia também Ele ousou dar a vida por ti.

Obrigada, Senhor, por ter sido a doença, o isolamento, o abandono, o estar e sentir-me só que me fizeram descobrir o Deus maravilhoso que és Tu; e por ter sido através do teu “agradável silêncio” que eu encontrei na tua admirável intimidade.

Prosseguir a internacionalização da Mensagem de Fátima é um dos grandes encargos depois do Centenário

Vice-reitor do Santuário, que coordenou a Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima, faz balanço de sete anos de preparação de um ciclo “muito rico”, que teve como tema “O meu Coração Imaculado conduzir-vos-á até Deus”.

Carmo Rodeia



Pe. Vítor Coutinho é vice-reitor do Santuário de Fátima

A criação de instrumentos que possibilitem a difusão da Mensagem de Fátima noutros contextos, estimulando novas chaves de leitura, é um dos desafios que ficam da celebração do primeiro Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em 1917, afirma o vice-reitor do Santuário de Fátima, Padre Vítor Coutinho, que coordenou a Comissão responsável pela definição e acompanhamento do programa celebrativo do Centenário das Aparições.

Em declarações ao jornal *Voz da Fátima*, o coordenador da Comissão refere que os últimos sete anos intensificaram a projeção do Santuário de Fátima não só como espaço de acolhimento devocional mas também como “o espaço que tutela uma Mensagem que deve ser estudada, aprofundada e difundida”. Por isso, “levar por diante esta missão” é porventura «um dos encargos que o Centenário nos deixa», procurando prosseguir com a internacionalização progressiva desta Mensagem. “Foram sete anos de grande desenvolvimento teológico-pastoral da

Mensagem de Fátima. Além disso, esforçamo-nos por criar ferramentas para proporcionar instrumentos de reflexão sobre a Mensagem de que a tradução, para o inglês e o italiano de uma *Seleção da Documentação Crítica de Fátima* foi um exemplo. Ao traduzi-la levámo-la a outros contextos linguísticos e culturais suscitando, certamente, novas leituras”, afirma o Pe. Vítor Coutinho e refere que “depois deste Centenário e da internacionalização da Mensagem, visível até pelo número de grupos estrangeiros que nos visita, Fátima lida com outros horizontes e contextos e, ao fazê-lo, poderá ter novas chaves de leitura, o que é muito importante”.

O sacerdote recorda o Congresso Internacional Pensar Fátima. Leituras Interdisciplinares, que se realizou em junho de 2017 e reconhece que este Congresso pode ter potenciado o interesse pela realização de outros congressos, semelhantes, noutras paragens geográficas: “Do ponto de vista pessoal, julgo que este é um desafio que fica deste Centenário”, frisa o vice-reitor, que não

esconde a percepção de que esta internacionalização traga ainda outro grande desafio, para além do estudo, e que se prende com o facto de Fátima “continuar a ser um espaço de referência de grande relevância para outros ambientes culturais e devocionais”, o que constitui, segundo as suas palavras, uma responsabilidade.

A celebração do Centenário das Aparições começou a ser preparada em dezembro de 2010, depois do repeto lançado pelo Papa Bento XVI, em maio desse ano, desafiando o Santuário de Fátima a ir mais longe do que um simples assinalar de uma efeméride, o que foi de imediato compreendido pelos responsáveis como um convite a que esta celebração fosse um “contributo qualificado para aprofundar e atualizar esta mensagem”, sem deixar de ser “um impulso na renovação e fortalecimento da fé, e um auxílio para o crescimento espiritual do povo de Deus”.

A este projeto pastoral, com objetivos religiosos, nas suas diversas vertentes (teológica, celebrativa, espiritual e catequética) e dimensões (pessoal, comunitária e social) foi acrescentado, igualmente, um vasto e diversificado programa cultural que se traduziu na realização de uma multiplicidade de eventos.

“Toda a programação foi elaborada a pensar nas pessoas: nos peregrinos habituais e nas suas necessidades e expectativas, mas também naqueles que não estão tão ligados a Fátima, que queremos atrair e acolher”, disse o Reitor do Santuário, o Pe. Carlos Cabecinhas, na conferência de imprensa na qual se anunciou o programa celebrativo do Centenário das Aparições.

Mais de centena e meia de projetos procuraram dar vida a uma celebração aberta ao público em geral,

onde os objetivos estiveram bem definidos: celebrar, evocar, fazer festa, contemplar e orar.

Nesse sentido, foram oferecidas novas propostas de oração, com percursos devocionais e itinerários do peregrino; cursos de formação e de aprofundamento teológico para a divulgação da Mensagem de Fátima e uma ampla reflexão artística que abrangeu a dança, a música, as artes plásticas e as atividades para crianças, entre outras.

O Santuário promoveu um concurso de escolas católicas, um prémio de fotografia, um prémio de jornalismo, desafiando vários artistas, de vários quadrantes, a olharem para Fátima, numa perspetiva contemporânea.

Foram lançados um novo site e quatro aplicações para dispositivos móveis com pistas relevantes para os peregrinos, de forma a acolhê-los cada vez melhor: uma destas aplicações – *My Eyes* – destinada a cegos. Foram, ainda, desenvolvidas duas projeções multimédia: uma em Aljustrel e nos Valinhos, citando a história dos três pastorinhos, e outra na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, intitulada Fátima – Tempo de Luz, que encerrará as celebrações do centenário, juntamente com um grande concerto, a 13 de outubro, a realizar pela Orquestra e pelo Coro Gulbenkian, sob a direção de Joana Carneiro, numa estreia absoluta de duas obras de James MacMillan e Eurico Carrapatoso.

Desenvolveram-se diversos projetos que procuraram contar Fátima na primeira pessoa, entre eles, o projeto 100 Testemunhos, em parceria com a Rádio Renascença, dando voz a personalidades públicas, mais ou menos mediáticas, ou o Concurso de Fotografia on-line e o Mural de Testemunhos on-line,

com o apoio do Instituto Politécnico de Leiria, possibilitando a partilha da visão pessoal sobre Fátima quer a partir do seu registo fotográfico quer a partir do seu testemunho oral gravado em vídeo.

A visita do Papa em maio deste ano foi, naturalmente, a “iniciativa mais marcante de toda a vivência do Centenário”: “Foi um momento muito especial”, reconheceu o bispo de Leiria-Fátima e reconheceram todos quantos participaram nesta peregrinação de maio, onde o Papa Francisco canonizou os dois mais jovens santos da igreja – Francisco e Jacinta Marto, dois dos videntes de Fátima, e deixou uma das frases mais repetidas nos últimos tempos: «Temos Mãe».

Com a declaração pública da santidade de Francisco e Jacinta (a sua canonização), proclamada na missa a que presidiu no dia 13 de maio, o Papa quis “propor a toda a Igreja o seu exemplo de adesão a Cristo e testemunho evangélico”. “Quis também propor a toda a Igreja que cuide das crianças”, já que a santidade de Francisco e Jacinta “não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido de poder ver a Virgem Maria”.

“Em Fátima mergulhei na oração do santo povo fiel, oração que lá flui há cem anos como um rio, para implorar a proteção materna de Maria para o mundo inteiro. Dou graças ao Senhor que me concedeu deslocar-me aos pés da Virgem Maria como peregrino da esperança e da paz”, disse o papa Francisco na missa do domingo seguinte à Peregrinação a Fátima, lançando um desafio: “Deixemo-nos guiar pela luz que vem de Fátima. O Coração Imaculado de Maria seja sempre o nosso refúgio, a nossa consolação e o caminho que nos conduz a Cristo”.

Peregrinação Jubilar das Bandas Filarmónicas trouxe 35 bandas oriundas de 13 dioceses ao Santuário de Fátima

Durante a missa foi tocada a marcha “Fátima”, da autoria do capitão Amílcar Morais, elaborada para esta ocasião.

Cátia Filipe e Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima acolheu no passado dia 16 de setembro a Peregrinação Jubilar das Bandas Filarmónicas, com a presença de 35 bandas, oriundas de 13 dioceses.

No período da manhã, decorreram os desfiles que culminaram na Capelinha das Aparições, onde cada banda fez a sua saudação individual.

Às 12h00 foi celebrada uma saudação conjunta, de todas as

bandas filarmónicas participantes, na Capelinha das Aparições, com três músicas: “Bendizemos o teu nome”, “Sobre os braços da Azinheira” e o refrão do “Hino do Centenário”.

Na ocasião, o vice-reitor do Santuário afirmou que a celebração deste Centenário ficaria incompleta se não houvesse um momento de festa como este. «A

música põe-nos em sintonia com os irmãos e ajuda-nos a rezar todos juntos como sendo um só corpo, como assembleia orante. A música torna o nosso louvor mais solene e desperta em nós emoções que nos abrem horizontes novos», disse o Pe. Vítor Coutinho.

«Em Fátima há sempre um convite à festa, porque nos sentimos

em casa e porque a vida ganha aqui outro sabor», acrescentou sublinhando que «é festa porque junto do Coração de Maria experimentamos de forma renovada a alegria de nos entregarmos a Deus, ao Deus que nunca nos abandona».

Durante a missa foi tocada a marcha Fátima, da autoria do capitão Amílcar Morais, encomen-

dada pelo Santuário de Fátima para esta ocasião.

Um dos momentos mais singulares desta celebração no Recinto de Oração foi o acompanhamento do andor da Imagem de Nossa Senhora – na entrada e no adeus – por duas filarmónicas, constituídas por 70 músicos cada uma, representando todas as filarmónicas presentes na Peregrinação Jubilar.